



INSTRUÇÃO NORMATIVA N° 02/2025 – SEMED

SÚMULA: DISPÕE SOBRE A IMPLANTAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS SALAS DE APOIO PEDAGÓGICO COMO REFORÇO ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ITAMBARACÁ – PR.

A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ITAMBARACÁ – PR, no uso de suas atribuições legais e com fundamento na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, e

CONSIDERANDO, que as Salas de Apoio Pedagógico como Reforço Escolar, quando inseridos de forma sistemática na rotina escolar, promovem a efetivação das competências gerais previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e contribuem para que os estudantes atinjam os níveis de aprendizagem esperados em cada etapa do ensino;

CONSIDERANDO, que as Salas de Apoio Pedagógico como Reforço Escolar exercem um papel fundamental na redução das desigualdades educacionais, na promoção da autonomia dos estudantes e na facilitação de suas trajetórias escolares, contribuindo para que alcancem seus melhores resultados;

CONSIDERANDO, a necessidade de garantir a aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus ritmos e estilos de aprendizagem;

CONSIDERANDO, os resultados das avaliações diagnósticas internas e externas que indicam lacunas no processo de ensino-aprendizagem;

CONSIDERANDO, a busca pela equidade educacional e pela qualidade do ensino na rede municipal;

CONSIDERANDO, a importância de ações pedagógicas complementares e sistemáticas que possibilitem o avanço da aprendizagem dos estudantes com dificuldades escolares;

CONSIDERANDO, que qualquer proposta de ensino deve estar ajustada à realidade dos alunos para os quais se destina, a partir de uma avaliação diagnóstica que identifique o que os estudantes já sabem e o que ainda precisam aprender, possibilitando a construção de intervenções pedagógicas coerentes com suas necessidades reais de aprendizagem;

CONSIDERANDO, a preocupação dos gestores públicos com os resultados das avaliações externas e com a melhoria contínua da qualidade do ensino público,



como indicadores fundamentais para o planejamento de políticas educacionais mais eficazes e equitativas.

RESOLVE:

CAPÍTULO I – DA FINALIDADE:

Art. 1º - Instituir e estabelecer Diretrizes e Normas para a implantação e funcionamento das **Salas de Apoio Pedagógico como Reforço Escolar** nas Instituições de Ensino da Rede Municipal de Itambaracá, Estado do Paraná, que ofertam o Ensino Fundamental (anos iniciais) como espaços pedagógicos complementares, voltados à superação das dificuldades de aprendizagem identificadas nos estudantes, conforme disposto nesta Instrução Normativa.

CAPÍTULO II – DA FUNDAMENTAÇÃO LEGAL E JUSTIFICATIVA PEDAGÓGICA

Art. 2º - A implementação das **Salas de Apoio Pedagógico, na modalidade de Reforço Escolar**, está em consonância com a legislação educacional brasileira, que preconiza a oferta de atendimento educacional especializado e estratégias pedagógicas diferenciadas para alunos com necessidades específicas de aprendizagem.

§1º A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/96), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica) constituem os principais referenciais legais e pedagógicos, que garantem o direito à aprendizagem e ao pleno desenvolvimento de todos os estudantes, independentemente de suas dificuldades.

§2º Sob a perspectiva pedagógica, a criação das **Salas de Apoio Pedagógico, na modalidade de Reforço Escolar**, justifica-se pela necessidade de complementar e suplementar o trabalho desenvolvido na sala de aula regular, por meio de estratégias diversificadas e acompanhamento mais individualizado. Reconhece que os estudantes apresentam diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, e que dificuldades pontuais podem ser superadas com intervenções direcionadas.

§3º A prática do Apoio Pedagógico, na forma de Reforço Escolar não deve ser compreendido como medida de segregação, mas sim como instrumento de inclusão, que favorece a permanência e o sucesso escolar, fortalecendo a autoestima dos estudantes, promovendo sua integração à turma regular. Trata-se de um investimento pedagógico que visa à consolidação das aprendizagens e à promoção de uma educação verdadeiramente equitativa, em conformidade com o disposto na Lei nº 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação – PNE) e na Lei Municipal nº 1549/2015 (Plano Municipal de Educação – PME).

§4º As Salas de Apoio Pedagógico na forma de Reforço Escolar compreendem um conjunto de ações e ferramentas voltadas ao fortalecimento das aprendizagens, considerando as necessidades individuais de cada estudante, observando as diretrizes das políticas públicas educacionais nacionais, estaduais e municipais vigentes.



CAPÍTULO III – DOS OBJETIVOS:

Art. 3º - As **Salas de Apoio Pedagógico, na modalidade de Reforço Escolar**, têm como objetivos:

I – Atender estudantes com dificuldades de aprendizagem identificadas e mapeadas por meio de avaliações diagnósticas internas e externas, bem como, pela verificação e acompanhamento contínuo dos professores;

II - Auxiliar no desenvolvimento dos estudantes, respeitando suas necessidades e ritmos de aprendizagem, de modo a superar as dificuldades e melhorar o desempenho escolar.

III – Proporcionar atendimento individualizado ou em pequenos grupos, com foco na recomposição de aprendizagens essenciais;

IV – Prevenir o fracasso e a evasão escolar, assegurando o direito de aprender à todos os estudantes.

V – Promover o desenvolvimento de habilidades e competências previstas no currículo, por meio do esclarecimento de dúvidas, da consolidação do aprendizado e do fortalecimento da autonomia e da confiança do estudante;

VI - Oferecer suporte pedagógico eficaz e inclusivo, contribuindo para o desenvolvimento integral do estudante e a superação das dificuldades e dos desafios educacionais;

VII – Estimular práticas pedagógicas diferenciadas, com a utilização de metodologias ativas, lúdicas e inclusivas, voltadas à aprendizagem significativa;

VIII – Contribuir para a superação das dificuldades de aprendizagem por meio de intervenções sistemáticas que favoreçam a progressão contínua dos estudantes.

IX – Preservar o direito do estudante à aprendizagem e ao desenvolvimento de saberes ainda não consolidados;

CAPÍTULO IV – DO PÚBLICO ALVO:

Art. 4º - Serão atendidos prioritariamente pelas **Salas de Apoio Pedagógico, na modalidade de Reforço Escolar** os estudantes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, que se enquadrem em uma ou mais das seguintes situações:

I – Apresentem defasagem de aprendizagem nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática;

II – Tenham baixo rendimento escolar, identificado por meio de avaliações internas e externas e observações dos professores da turma;

III – Estejam em processo de alfabetização e apresentem dificuldades específicas nas habilidades de leitura, escrita e compreensão;



IV – Possuam histórico de baixa frequência escolar ou estejam em situação de vulnerabilidade educacional;

V – Frequentem o 5º ano do Ensino Fundamental, considerando a importância da consolidação das aprendizagens antes da transição para os anos finais.

CAPÍTULO V – DOS CRITÉRIOS PARA IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Art. 5º - A identificação dos estudantes que necessitam de atendimento nas Salas de Apoio Pedagógico, na modalidade de Reforço Escolar deve ser realizada de forma criteriosa, contínua e multifacetada, com base em evidências pedagógicas consistentes e dados de desempenho escolar, de modo a garantir a real necessidade de intervenção e evitar qualquer forma de estigmatização.

§1º A identificação deverá ser um processo flexível e dinâmico, permitindo o **ingresso e a saída dos estudantes conforme a evolução de sua aprendizagem e superação das dificuldades identificadas**. O foco deve estar sempre no desenvolvimento integral do estudante.

São critérios para identificação dos estudantes com dificuldades de aprendizagem:

I – Desempenho Acadêmico: observação contínua do rendimento escolar, considerando resultados de avaliações diagnósticas, formativas e somativas, bem como dificuldades persistentes em habilidades básicas de leitura, escrita e matemática, conforme o esperado para a faixa etária e o ano escolar;

II – Observação em Sala de Aula: registros de comportamentos que evidenciem dificuldades de concentração, organização, participação, compreensão de instruções ou execução de tarefas individuais e em grupo;

III – Comunicação com a Família: diálogo com os pais ou responsáveis sobre o desenvolvimento do estudante no ambiente familiar, considerando fatores que possam impactar sua aprendizagem. A colaboração da família é essencial para o êxito das ações de apoio;

IV – Análise Pedagógica Individual: estudo do caso do estudante pela equipe pedagógica da escola, envolvendo o professor regente, coordenador pedagógico e, quando houver, o psicopedagogo, com o objetivo de traçar um perfil detalhado das dificuldades e definir estratégias adequadas de intervenção.

CAPÍTULO VI – DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO:



Art. 6º - As **Salas de Apoio Pedagógico, na modalidade de Reforço Escolar** serão organizadas e funcionarão de acordo com os requisitos estabelecidos nesta Instrução Normativa.

§1º A organização das **Salas de Apoio Pedagógico, na modalidade de Reforço Escolar** será de responsabilidade da equipe pedagógica da unidade escolar, com orientação e acompanhamento da equipe técnico-pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

§2º Após o mapeamento das dificuldades de cada estudante realizado pela equipe pedagógica das escolas em conjunto com os professores regentes, será elaborado um cronograma de atendimento.

§3º O atendimento poderá ocorrer:

I – No contraturno escolar ou em horários previamente definidos e compatíveis com a rotina dos estudantes;

II – Em salas específicas ou ambientes pedagógicos adaptados, localizados nas próprias escolas e/ou na Secretaria Municipal de Educação;

III – De forma temporária e com reavaliação periódica da permanência do estudante no atendimento, conforme sua evolução.

§4º As turmas das Salas de Reforço deverão ter número reduzido de estudantes, limitando-a no máximo dez (10) alunos por grupo, a fim de garantir a qualidade do atendimento pedagógico.

§5º No início do ano letivo de 2025 foram abertas duas (2) **Salas de Apoio Pedagógico, na modalidade de Reforço Escolar**, no município:

I – Uma localizada na **Secretaria Municipal de Educação**, com funcionamento nos **períodos matutino e vespertino**, atendendo estudantes de todos os anos do Ensino Fundamental (Anos iniciais) das escolas municipais que ofertam essa etapa de ensino;

II – Uma localizada na **Escola Municipal João Paulo II**, com funcionamento no **período vespertino**, atendendo **exclusivamente** estudantes do **5º ano** da própria escola e da Escola Municipal Sebastião Severino da Silva.

Parágrafo único – O atendimento nessas salas ocorre mediante escala previamente organizada e com indicação formal das escolas envolvidas.

CAPÍTULO VII – DOS REQUISITOS ESTRUTURAIS E MATERIAIS PARA AS SALAS DE APOIO

Art. 7º - Para que as **Salas de Apoio Pedagógico, na modalidade de Reforço Escolar** cumpram seu papel de forma eficaz, é imprescindível que disponham de estrutura física adequada e materiais didáticos diversificados. Tais recursos possibilitam aos professores elaborar estratégias



de ensino mais efetivas, garantindo que o ambiente deve ser acolhedor, funcional e propício ao aprendizado individualizado ou em pequenos grupos.

§1º A disponibilidade desses recursos é essencial para que os professores das Salas de Reforço Escolar possam desenvolver atividades dinâmicas e atrativas, capazes de reforçar a aprendizagem e despertar o interesse dos alunos.

§2º Consideram-se **critérios mínimos** para a adequada estruturação das **Salas de Apoio Pedagógico, na modalidade de Reforço Escolar**:

I - Requisitos Estruturais:

- Espaço físico exclusivo e climatizado, que permita a concentração e o trabalho sem interrupções da rotina escolar;
- Espaço físico ventilado, iluminado e acessível a estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, se for o caso;
- Mobiliário adequado e compatível ao tamanho e faixa etária dos alunos (mesas e cadeiras), permitindo diferentes configurações de trabalho (individual, em duplas ou pequenos grupos).
- Boa iluminação natural e artificial, ventilação adequada e condições satisfatórias de higiene.
- Acesso, sempre que possível, a recursos tecnológicos, como computador, projetor, e acesso à internet, para fins de pesquisa e realização de atividades interativas;
- Quadro branco ou equivalente para escrita e exposição de materiais pedagógicos;
- Condições de segurança e higiene adequadas, conforme as normas sanitárias vigentes.

II - Materiais Didáticos e tecnológicos

§3º A relação exemplificativa de **materiais didáticos e tecnológicos** recomendados para as **Salas de Apoio Pedagógico, na modalidade de Reforço Escolar** consta no **Anexo I** desta Instrução Normativa, podendo ser atualizada periodicamente pela Secretaria Municipal de Educação, de acordo com as necessidades pedagógicas e orçamentárias.

CAPÍTULO VIII – DO PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO:

Art. 8º - O planejamento e o acompanhamento pedagógico das atividades realizadas nas Salas de Apoio Pedagógico, na modalidade de Reforço Escolar serão de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação, da equipe pedagógica, dos professores regentes e dos professores das Sala de Recurso, devendo atender aos seguintes requisitos

I – O planejamento deverá ser elaborado com base nos resultados das avaliações diagnósticas e no acompanhamento individualizado dos estudantes;



II – O processo de evolução do ensino-aprendizagem deverá ser registrado de forma contínua, contemplando os avanços, as dificuldades e as estratégias pedagógicas adotadas;

III – A coordenação pedagógica da unidade escolar deverá acompanhar sistematicamente o desenvolvimento dos atendimentos, com apoio da equipe técnica e pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

§1º – O planejamento e o acompanhamento pedagógico deverão ser revisados, no mínimo, a cada bimestre, com base na análise dos registros de aprendizagem e dos dados educacionais coletados, visando à adoção de medidas corretivas e estratégias de intervenção sempre que necessário.

CAPÍTULO IX – DOS RECURSOS HUMANOS:

Art. 9º - Os profissionais responsáveis pelos atendimentos nas **Salas de Apoio Pedagógico, na modalidade de Reforço Escolar** serão profissionais do magistério da rede municipal de ensino, titulares do cargo de Professor, pertencentes ao Quadro Próprio do Magistério Público Municipal, indicados pela equipe gestora da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), conforme critérios técnicos e pedagógicos.

§1º Os atendimentos poderão ser realizados por:

I – Professores com jornada suplementar, preferencialmente com experiência na área de atuação, designados pela Secretaria Municipal de Educação;

II – Professores com conhecimento aprofundado sobre as necessidades e possibilidades de aprendizagem dos alunos, interessados e capazes de trabalhar de maneira diversificada, considerando as dificuldades apresentadas nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, com ênfase em Leitura e Escrita;

III – Professores proativos, capazes de planejar e aplicar estratégias de aprendizagem diversificadas, com ênfase em metodologias ativas.

§2º – Os profissionais designados para atuação nas Salas de Apoio Pedagógico, na modalidade de Reforço Escolar deverão participar de formações continuadas promovidas ou indicadas pela Secretaria Municipal de Educação, visando ao alinhamento pedagógico, à atualização de práticas e ao aprimoramento das estratégias de ensino voltadas à recomposição da aprendizagem.

CAPÍTULO X – QUALIFICAÇÃO E ATRIBUIÇÕES DOS PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS E EQUIPE DE INTERVENÇÃO:

Art. 10 - O êxito das ações desenvolvidas nas Salas de Apoio Pedagógico, na modalidade de Reforço Escolar está diretamente vinculado a qualificação e ao comprometimento dos profissionais envolvidos, os quais deverão possuir formação específica e sensibilidade para atuar com estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem.



§1º A **Equipe de Intervenção**, no contexto escolar, é um grupo de profissionais da educação que atua de forma coordenada para identificar, acompanhar e atender alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, com o objetivo de promover a inclusão, a recuperação de conteúdos e a recomposição de aprendizagens necessários para o progresso escolar.

§2º Os **profissionais responsáveis e equipe de intervenção** não se limita a um único professor, mas envolve uma abordagem colaborativa, articulando diferentes funções dentro da escola.

§2º Será composta por profissionais do magistério da rede municipal de ensino, com formação e experiência compatíveis com a atuação nas Salas de Apoio Pedagógico, incluindo:

I – Composição:

- I. Professores das Salas de Reforço Escolar;
- II. Professores regentes das turmas atendidas;
- III. Coordenação pedagógica da unidade escolar;
- IV. Equipe técnica e pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (SEMED);
- V. Profissionais de apoio especializado, quando necessário (ex.: psicopedagogos, psicólogos ou orientadores educacionais).

II – Da Qualificação

- I. Licenciatura em Pedagogia ou em áreas afins, com experiência comprovada na docência dos anos iniciais do ensino fundamental;
- II. Desejável especialização em Psicopedagogia ou em áreas correlatas às dificuldades de aprendizagem.
- III. Participação em cursos de Formação Continuada ofertados pela Secretaria Municipal de Educação (mantenedora), como parte do processo de aperfeiçoamento contínuo;
- IV. Conhecimento das teorias do desenvolvimento infantil, das abordagens pedagógicas voltadas à alfabetização, letramento, e ao ensino de matemática.
- V. Capacidade de identificar e analisar as dificuldades específicas de cada estudante, bem como, de elaborar planos de intervenção pedagógica individualizados.

III - Atribuições:

- I. Planejar, elaborar o aplicar planos de trabalho pedagógico individualizados, implementando e acompanhando as estratégias e intervenções pedagógicas individualizadas ou em pequenos grupos, alinhadas às necessidades de aprendizagem identificadas nos estudantes;
- II. Avaliar continuamente o progresso dos estudantes, utilizando instrumentos diagnósticos, registrando de forma sistemática por meio de relatórios de acompanhamento pedagógico, documentando as estratégias utilizadas e os resultados obtidos
- III. Identificar dificuldades de aprendizagem e propor medidas corretivas e preventivas;
- IV. Apoiar os professores regentes responsáveis pelas Salas de Reforço na adaptação de conteúdos, metodologias e recursos didáticos;



- V. Manter comunicação constante com o professor regente e com as famílias, compartilhando informações sobre o desenvolvimento e as estratégias adotadas, garantindo o engajamento no processo de aprendizagem;
- VI. Participar de reuniões pedagógicas e formações continuadas promovidas pela unidade escolar e pela SEMED;
- VII. Promover práticas pedagógicas inovadoras, diversificadas e alinhadas às necessidades dos alunos.
- VIII. Realizar avaliação diagnóstica dos alunos encaminhados, em parceria com o professor regente;
- IX. Mapear as demandas educacionais e garantir o avanço contínuo dos estudantes, assegurando que todo o trabalho desenvolvido seja realizado com base nas necessidades identificadas desses estudantes;
- X. Selecionar e adaptar materiais didáticos e recursos tecnológicos pertinentes às atividades de apoio;
- XI. Promover um ambiente de aprendizagem acolhedor, motivador e desafiador, que favoreça o desenvolvimento integral dos alunos.

§4º – Princípios de atuação:

A atuação da Equipe de Intervenção deverá observar: ética profissional, respeito às individualidades dos estudantes, compromisso com a aprendizagem significativa e colaboração entre os membros da equipe.

CAPÍTULO XI – DA ARTICULAÇÃO ENTRE SALA DE AULA REGULAR, FAMÍLIA E EQUIPE DE INTERVENÇÃO

Art.11 - Para que as ações desenvolvidas nas Salas de Apoio Pedagógico, na modalidade de Reforço Escolar sejam eficazes, é indispensável a articulação contínua entre os envolvidos no processo educacional do aluno, garantindo a coerência das intervenções e o máximo aproveitamento pedagógico.

§1º Essa rede de apoio e colaboração constitui a base para que o estudante com dificuldades de aprendizagem se sinta compreendido, acolhido e motivado a superar os desafios, construindo um percurso educacional de sucesso.

I – Colaboração com o Professor Regente:

Estabelecimento de diálogo permanente entre o professor regente e o professor da sala de apoio, visando à troca de informações sobre o currículo, as dificuldades observadas em sala de aula e o desempenho do aluno nas atividades de apoio. O professor regente deve atuar como parceiro ativo na identificação de necessidades e no acompanhamento dos impactos das intervenções.

II – Parceria com a Família:

Manutenção de um canal de comunicação aberto e contínuo com os pais ou responsáveis, de modo a informá-los sobre o progresso do estudante, as estratégias utilizadas e orientações sobre como contribuir com o processo de aprendizagem no ambiente familiar. O



envolvimento da família amplia os efeitos das ações escolares e fortalece o acompanhamento do estudante.

III – Integração com a Equipe de Intervenção:

A atuação nas Salas de Reforço Escolar deve estar articulada com a Equipe de Intervenção da escola, garantindo uma abordagem integrada e coordenada das estratégias de reforço escolar. Essa integração permite:

- Compartilhar informações sobre as dificuldades e progressos dos alunos;
- Planejar conjuntamente as intervenções pedagógicas individuais e em pequenos grupos;
- Ajustar metodologias e recursos de acordo com as necessidades identificadas;
- Garantir a comunicação contínua entre professores, coordenadores pedagógicos e demais profissionais de apoio.

A colaboração efetiva entre o professor da sala de reforço, o docente da turma regular e a equipe de intervenção potencializa os resultados das ações, promovendo uma aprendizagem mais consistente e significativa para cada estudante.

IV – Integração com a Equipe Multidisciplinar (quando houver):

Quando disponível, a articulação com profissionais como psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais é fundamental. Esses profissionais poderão contribuir com avaliações especializadas, orientações técnicas e a construção de planos de intervenção mais eficazes e personalizados.

V – Reuniões de Estudo de Caso:

Realização periódica de reuniões que envolvam o professor regente, o professor da sala de apoio, a coordenação pedagógica, e, quando possível, a família e a equipe multidisciplinar, com o objetivo de discutir casos específicos, ajustar estratégias e assegurar uma abordagem integrada e centrada nas necessidades do estudante.

CAPÍTULO XII – DAS METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS RECOMENDADAS:

Art. 12 – As metodologias e estratégias pedagógicas adotadas nas Salas de Apoio Pedagógico, na modalidade de Reforço Escolar deverão ser flexíveis, diversificadas e centradas no estudante, considerando suas dificuldades específicas e potencialidades individuais.

§1º As estratégias utilizadas pelo professor deverão estar alinhadas às necessidades de cada estudante, de modo que estes se sintam acolhidos, confortáveis e seguros nessa jornada complementar de estudos, evitando a percepção de um processo “punitivo”.

§2º As atividades desenvolvidas nas Salas de Reforço Escolar deverão estar alinhadas ao currículo da turma regular, com uma abordagem mais intencional e aprofundada, focada nas



habilidades e nos conceitos ainda não plenamente consolidados pelos estudantes. A criatividade e a capacidade de adaptação do professor serão essenciais para a eficácia dessas metodologias.

§3º A relação exemplificativa de **ferramentas pedagógicas** essenciais para a promoção da aprendizagem dos estudantes, recomendados para a utilização nas **Salas de Apoio Pedagógico, na modalidade de Reforço Escolar** consta no **Anexo II** desta Instrução Normativa, podendo ser atualizada periodicamente pela Secretaria Municipal de Educação ou professor responsável pelas Salas de Reforço Escolar, conforme a identificação das necessidades dos alunos.

CAPÍTULO XIII – DA AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DOS RESULTADOS:

Art.13 - A avaliação e o monitoramento são etapas fundamentais para verificar a eficácia das **Salas de Apoio Pedagógico, na modalidade de Reforço Escolar**, possibilitando ajustes contínuos nas estratégias pedagógicas adotadas.

§1º Os resultados obtidos por meio do acompanhamento deverão subsidiar as decisões pedagógicas, assegurando que as intervenções realizadas sejam pertinentes e contribuam efetivamente para o desenvolvimento dos estudantes. A documentação sistemática e a transparência do processo são essenciais para a credibilidade e o aprimoramento

§2º A Avaliação e o monitoramento dos estudantes atendidos, bem como do funcionamento das Salas de Apoio Pedagógico, na modalidade de Reforço Escolar, ocorrerão conforme critérios abaixo:

I – A avaliação dos estudantes será formativa e contínua, com ênfase nos avanços observados em relação às dificuldades previamente identificadas;

II – A equipe técnica/pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), realizará o monitoramento das ações desenvolvidas, com base nos relatórios pedagógicos encaminhados pelas unidades escolares;

III – As estratégias e intervenções pedagógicas deverão ser replanejadas periodicamente, a luz dos resultados e dos indicadores de aprendizagem observados.

§3º Para fins de avaliação e monitoramento dos resultados, poderão ser adotadas diferentes modalidades avaliativas, a saber:

I - Avaliação Diagnóstica Inicial

Aplicação de instrumentos avaliativos antes do início do atendimento, com o objetivo de identificar as dificuldades específicas de cada aluno e subsidiar o planejamento das intervenções;

II - Monitoramento Contínuo



Registro sistemático do progresso dos alunos nas atividades desenvolvidas, com base na observação da participação, desempenho e superação das dificuldades;

III - Avaliações Formativas Periódicas

Aplicação de atividades específicas, voltadas à verificação da consolidação das habilidades e conteúdos trabalhados, em articulação com o professor regente da turma regular;

IV – Feedback e Replanejamento:

Realização de reuniões periódicas entre o professor da sala de reforço escolar, o professor regente e a coordenação pedagógica, com o objetivo de analisar os resultados, compartilhar informações relevantes e replanejar as intervenções quando necessário.

O fornecimento de devolutivas às famílias também é parte essencial desse processo.

CAPÍTULO XIV – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS:

Art. 14 - Casos omissos serão resolvidos pela equipe técnica/pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) em conjunto com a direção escolar;

Art. 15 – Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Itambaracá, 14 de agosto de 2025

Andréia Soares Alexandre

Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Cláudia Mariel Parralego

Diretora Municipal do Departamento de Educação



ANEXO I

Relação exemplificativa de Materiais Didáticos e Tecnológicos Recomendados para as Salas de Apoio Pedagógico, na modalidade de Reforço Escolar

O presente documento apresenta uma relação exemplificativa de materiais didáticos e tecnológicos recomendados para as Salas de Apoio Pedagógico, na modalidade de Reforço Escolar. Seu objetivo é fornecer subsídios aos professores para a organização e planejamento das atividades, garantindo que os alunos tenham acesso a recursos variados e adequados para o desenvolvimento das competências de leitura, escrita, matemática e demais áreas do conhecimento.

A utilização desses materiais visa favorecer a aprendizagem significativa, estimular o raciocínio lógico, a criatividade, a autonomia e o engajamento dos estudantes, tornando as atividades pedagógicas mais diversificadas e motivadoras.

Ressalta-se que as indicações apresentadas constituem apenas sugestões exemplificativas, havendo inúmeras outras possibilidades. Caberá aos professores selecionar, adaptar ou aperfeiçoar esses recursos de acordo com as necessidades e características de seus alunos.

1. Materiais de Escrita e Papelaria:

- Lápis, borrachas e apontadores;
- Canetas e canetas coloridas;
- Lápis de cor, giz de cera e canetinhas hidrográficas;
- Papel sulfite A4, cartolina, papel pardo e papel colorido;
- Tesouras sem ponta e colas atóxicas;
- Réguas e transferidores.

2. Recursos Pedagógicos Manipuláveis:

- Jogos de alfabetização e letramento;
- Jogos de raciocínio lógico e matemática;
- Quebra-cabeças, blocos de montar e dominós educativos;
- Materiais concretos para operações matemáticas (contadores, ábacos, barras Cuisenaire, sólidos geométricos);
- Materiais manipuláveis diversos (blocos lógicos, material dourado, entre outros).

3. Recursos Impressos e de Leitura:

- Livros de literatura infantil e infantojuvenil;
- Livros paradidáticos e literários adequados às diferentes faixas etárias e níveis de leitura;
- Dicionários ilustrados e ortográficos;
- Cartazes, murais temáticos e mapas conceituais;
- Fichas de leitura, atividades e cadernos de exercícios complementares;
- Jogos de palavras e outros materiais impressos de apoio.

4. Recursos Tecnológicos:

- Computadores ou notebooks para o professor;
- Projetor multimídia ou TV com entrada HDMI;
- Caixa de som;
- Acesso à internet banda larga;



- Tablets ou computadores para uso compartilhado dos alunos (opcional, conforme disponibilidade);
- Softwares educativos, plataformas digitais e ambientes virtuais de aprendizagem.

5. Recursos para Organização e Conforto:

- Estantes e prateleiras para livros e jogos;
- Caixas organizadoras para materiais;
- Tapetes e almofadas para atividades de leitura;
- Ventiladores ou climatizadores de ar;
- Iluminação adequada.

A diversidade de materiais didáticos e tecnológicos apresentados contribui para a promoção de um ensino mais dinâmico, interativo e adaptado às necessidades dos alunos. A combinação de recursos concretos, impressos, digitais e lúdicos permite aos professores planejar e desenvolver estratégias pedagógicas eficazes, favorecendo a aprendizagem individualizada e coletiva.

A utilização adequada desses materiais, aliada a metodologias ativas e ao acompanhamento contínuo do progresso dos estudantes, potencializa os resultados educacionais e contribui para o fortalecimento das competências essenciais ao desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos.



ANEXO II

Relação Exemplificativa das Ferramentas, Metodologias e Estratégias Pedagógicas Recomendadas para as Salas de Apoio Pedagógico na Modalidade de Reforço Escolar

O presente documento apresenta uma relação exemplificativa de ferramentas, metodologias e estratégias pedagógicas recomendadas para as Salas de Apoio Pedagógico, na modalidade de Reforço Escolar. Seu objetivo é fornecer subsídios aos professores para a implementação de práticas educativas que considerem as necessidades, dificuldades e potencialidades de cada estudante, promovendo um ensino individualizado, ativo e eficaz.

As estratégias apresentadas têm como foco o engajamento do aluno, a recomposição das aprendizagens e o desenvolvimento de competências essenciais, utilizando metodologias ativas, recursos tecnológicos, materiais didáticos variados e práticas de acompanhamento contínuo.

Ressalta-se que essas indicações constituem sugestões exemplificativas, cabendo aos professores selecionar, adaptar ou aperfeiçoar as propostas de acordo com a realidade de cada turma e estudante.

1. Diagnóstico e Mapeamento das Dificuldades de Cada Estudante

Antes de iniciar o planejamento das aulas e atividades de reforço, é fundamental identificar as dificuldades e lacunas de aprendizagem de cada aluno por meio de avaliações diagnósticas, a fim de orientar intervenções personalizadas.

A escuta ativa dos próprios estudantes e o diálogo com seus pais ou responsáveis também são recursos valiosos para compreender melhor as necessidades individuais.

Além disso, o uso de plataformas de aprendizagem pode auxiliar nesse processo, pois possibilita a geração de relatórios de desempenho, tanto individuais quanto por turma, indicando os conteúdos e habilidades com maior índice de erros e que demandam maior atenção.

2. Avaliações Diagnósticas

As avaliações diagnósticas, iniciais e periódicas, são ferramentas essenciais para um apoio pedagógico eficaz.

Elas permitem que os educadores identifiquem as necessidades específicas de cada aluno, fornecendo uma base sólida para o planejamento de intervenções personalizadas.

Esse processo possibilita mapear habilidades e competências, bem como elaborar relatórios de progresso individual. Com essas informações, os professores podem desenvolver estratégias mais eficientes para superar as dificuldades de aprendizagem e promover o avanço acadêmico.

3. Ensino personalizado/individualizado:

Com base nos resultados das avaliações diagnósticas, o ensino individualizado torna-se uma ferramenta fundamental para as Salas de Apoio Pedagógico, na modalidade de Reforço Escolar.

Esse processo envolve a elaboração de planos de intervenção pedagógica adaptados às necessidades, interesses e potencialidades de cada aluno, contemplando o atendimento e o acompanhamento pedagógico de forma diferenciada.



O foco é a adaptação de atividades e tarefas ao ritmo e ao perfil de aprendizagem de cada estudante, por meio de propostas personalizadas voltadas ao reforço de conceitos e ao desenvolvimento de habilidades específicas.

O planejamento individualizado deve ser flexível e colaborativo, sendo mais viável em turmas com número reduzido de alunos.

4. Apoio e Orientação Direta aos Estudantes – Assistência Personalizada:

O reforço escolar só é eficaz quando considera as necessidades individuais dos alunos, e não apenas atividades iguais para toda a turma. Esse momento proporciona contato direto e particular do estudante com o professor.

Por isso, os docentes devem dedicar tempo individual a cada aluno, ouvindo suas dúvidas e auxiliando na realização das atividades, por meio de mecanismos como:

- Plantão de dúvidas;
- Orientação de estudos e monitoria pedagógica;
- Acompanhamento individualizado das dificuldades;
- Feedback contínuo sobre o progresso;
- Elaboração de plano de estudos personalizado;
- Desenvolvimento de técnicas e hábitos de estudo;
- Envolvimento de pais e responsáveis no processo de aprendizagem.

5. Metodologias ativas:

As metodologias ativas de aprendizagem são estratégias essenciais para um apoio pedagógico eficaz. Recomenda-se sua utilização priorizando abordagens que promovam o engajamento dos estudantes, contribuam para a recomposição das aprendizagens e fixação dos conteúdos, uma vez que exigem a participação ativa do aluno.

Essas metodologias colocam o estudante como protagonista do processo educativo, incentivando sua autonomia e participação. É importante destacar que a implementação dessas ferramentas requer planejamento pedagógico consistente e acompanhamento contínuo por parte da gestão escolar.

Exemplos de metodologias ativas de ensino recomendadas:

1. Aprendizagem Baseada em Problemas

Os alunos recebem um problema real ou fictício para resolver, desenvolvendo pesquisa, análise e tomada de decisão.

2. Sala de Aula Invertida

O conteúdo teórico é estudado em casa (vídeos, textos, podcasts) e o tempo em sala é dedicado a atividades práticas e colaborativas.

3. Aprendizagem Baseada em Projetos

Os alunos trabalham em projetos de média ou longa duração, integrando diferentes áreas do conhecimento.

4. Rotação por Estações

A sala é dividida em estações, cada uma com uma tarefa ou abordagem diferente, permitindo que os alunos passem por todas.



5. Gamificação

Uso de elementos de jogos (pontuação, desafios, medalhas) para engajar os alunos.

6. Ensino Híbrido

Combina atividades presenciais e on-line, aproveitando recursos digitais para ampliar as possibilidades de aprendizagem.

Exemplo: quiz on-line para revisar o conteúdo antes da prova.

7. Aprendizagem Cooperativa

Os alunos trabalham juntos para alcançar objetivos comuns, com papéis definidos e interdependência positiva.

8. Estudos de Caso

Análise de situações reais ou simuladas para promover reflexão, debate e tomada de decisão.

9. Aprendizagem Baseada em Desafios

Os alunos recebem um grande desafio vinculado a problemas reais da comunidade.

10. Estudos Dirigidos

Atividade estruturada com roteiro ou guia elaborado pelo professor, orientando leitura, pesquisa ou análise de determinado conteúdo. Desenvolve autonomia, auxilia na compreensão e fixação de conceitos e garante que o estudante siga uma linha de raciocínio organizada.

11. Resolução de Problemas Contextualizados

Proposição de problemas que fazem sentido no contexto de vida do aluno, conectando o conteúdo à realidade. Desenvolve raciocínio lógico e crítico, aplica conceitos teóricos em situações práticas e torna a aprendizagem significativa.

12. Realização de Seminários

Atividade em que os alunos pesquisam um tema, organizam as informações e apresentam para a turma, desenvolvendo pesquisa, autonomia, comunicação oral e argumentação, além de promover síntese e organização de ideias.

13. Debates

Discussão estruturada sobre um tema ou que comporte diferentes pontos de vista, estimulando pensamento crítico, capacidade de argumentação e respeito às opiniões divergentes.

6- Recursos Tecnológicos e Didáticos:

Para que o ensino personalizado seja eficaz sem sobrecarregar o professor, é fundamental utilizar plataformas digitais de educação, uma vez que a tecnologia desempenha papel cada vez mais relevante no apoio pedagógico.

O emprego de softwares educativos, aplicativos e plataformas digitais que ofereçam atividades interativas e adaptativas contribui para promover a autonomia, o interesse e o engajamento dos alunos. Esses recursos tornam o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, acessível e significativo.

Exemplos de recursos tecnológicos recomendados:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): fornece conteúdos complementares e materiais de apoio aos alunos;
- Recursos com Inteligência Artificial: geram e direcionam exercícios personalizados, auxiliando no preenchimento de lacunas de conhecimento;



- Plataformas de Ensino Adaptativo: ajustam o conteúdo conforme as necessidades individuais de cada estudante;
- Gamificação: torna o conteúdo divertido e engajante, permitindo, por exemplo, simulação de experimentos;
- Monitoria Online: possibilita atendimento individualizado e esclarecimento de dúvidas;
- Computadores, tablets ou notebooks;
- Softwares educativos.

Exemplos de materiais concretos e lúdicos:

- Jogos educativos;
- Materiais manipuláveis (blocos, ábacos, etc.);
- Recursos de alfabetização e matemática.

7 - Plantão de Dúvidas:

O plantão de dúvidas é uma ferramenta que permite aos alunos esclarecerem questões ainda existentes, seja com o professor regente da sala regular ou com o professor da sala de reforço escolar, em momentos previamente agendados.

8 - Orientação de estudos:

A orientação de estudos é uma importante ferramenta de suporte pedagógico, que permite aos alunos desenvolver um plano de estudos personalizado, de acordo com suas dificuldades e necessidades. Esse plano inclui os conteúdos a serem aprofundados e um cronograma específico, contando com o auxílio e a monitoria dos pais ou responsáveis.

Além disso, os estudantes aprendem técnicas de estudo e recebem orientações práticas dos professores, contribuindo para maior autonomia e organização no processo de aprendizagem.

9 - Trabalho em Pequenos Grupos:

Consiste na formação de grupos de alunos com dificuldades semelhantes, com o objetivo de promover a aprendizagem colaborativa, a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento.

10 - Estratégias Colaborativas e Lúdicas:

Envolve a incorporação de jogos educativos, brincadeiras e outras atividades lúdicas que tornam o processo de aprendizagem mais motivador, prazeroso e significativo. Essas estratégias podem ser aplicadas em pequenos grupos formados por alunos com dificuldades semelhantes, favorecendo a colaboração, a troca de experiências e o engajamento no aprendizado.

11 - Documentação e Monitoramento:

O monitoramento das ações implementadas nas Salas de Reforço Escolar deve ser realizado por meio de documentos e registros sistemáticos sobre o progresso dos alunos, registrando as estratégias utilizadas, os avanços observados e as dificuldades persistentes.

Entre os instrumentos recomendados estão:

- Relatórios de acompanhamento pedagógico da aprendizagem;
- Registro das estratégias utilizadas;
- Análise de dados educacionais;
- Comunicação constante com professores regentes e famílias.



Esses registros permitem o acompanhamento contínuo da aprendizagem e servem como instrumentos de comunicação entre professores, alunos e familiares, contribuindo para intervenções pedagógicas mais eficazes.

12 - Ambiente e Motivação:

Um fator decisivo para o sucesso do reforço escolar é a criação de um ambiente acolhedor, onde os alunos se sintam confortáveis para expor suas dúvidas e dificuldades — algo que nem sempre ocorre na sala de aula regular, devido à timidez ou insegurança.

Para garantir a eficácia dessa prática, podem ser realizadas dinâmicas de integração no início das atividades, além de estratégias de incentivo à participação e valorização dos avanços dos estudantes, como elogios, certificados ou pequenos mimos.

13 - Incentivo a participação:

Alguns alunos podem ter receio de participar do reforço escolar, interpretando essa atividade como punição ou evidência de dificuldades. No entanto, o reforço escolar constitui um suporte adicional, com grande potencial para ajudá-los a evoluir e aprender mais.

Ao convidar os estudantes para o reforço e ao dialogar com os pais ou responsáveis sobre a necessidade dessa participação, é importante evitar reforçar percepções negativas, destacando os benefícios que o reforço trará ao aprendizado do aluno.

14 - Parabenização dos Pequenos Avanços:

Ao longo dos encontros, é comum que os estudantes apresentem melhorias na aprendizagem, seja na leitura, na resolução de problemas matemáticos ou na interpretação de textos.

É importante que os alunos percebam esses progressos e sejam parabenizados por eles. Elogios, lembrancinhas, doces ou pequenos mimos também podem ser utilizados como formas carinhosas de reconhecimento, incentivando a continuidade do esforço e o engajamento no aprendizado.

15 - Outras Ferramentas:

Podem ser utilizadas diversas ferramentas pedagógicas que contribuam para a promoção da aprendizagem, de acordo com as necessidades identificadas pelo professor ou pela SEMED, tais como:

- Materiais complementares de leitura e escrita;
- Recursos lúdicos e culturais;
- Quadro de metas individuais e coletivas;
- Outras ferramentas pedagógicas adequadas às necessidades dos alunos.

As ferramentas, metodologias e estratégias pedagógicas apresentadas neste documento visam criar um ambiente de aprendizagem acolhedor, motivador e efetivo, capaz de atender às necessidades individuais dos alunos. A aplicação dessas práticas, em conjunto com acompanhamento contínuo e valorização dos avanços, contribui para a promoção de aprendizagens significativas, o desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioemocionais e a construção da autonomia estudantil.

A utilização adequada e planejada desses recursos fortalece o processo educativo, promove a equidade e garante resultados mais eficazes no acompanhamento das aprendizagens,



Prefeitura Municipal
de Itambaracá
Secretaria Municipal
de Educação e
Cultura
Itambaracá - Paraná

Avenida Interventor Manoel Ribas, nº 409 – Centro
CEP: 86.375-000 – Itambaracá – Paraná
E-mail: educacao@itambaraca.pr.gov.br
Site: <https://www.itambaraca.pr.gov.br/>

consolidando o reforço escolar como instrumento estratégico para o sucesso acadêmico dos estudantes.



ANEXO III

QUADRO DEMONSTRATIVO - RESUMO

Relação Exemplificativa das Ferramentas, Metodologias e Estratégias Pedagógicas Recomendadas para as Salas de Apoio Pedagógico na Modalidade de Reforço Escolar

Ferramenta/Metodologia	Objetivo	Descrição	Exemplos de Aplicação	Recursos Necessários
Avaliações Diagnósticas	Identificar lacunas de aprendizagem	Aplicação inicial e periódica para mapear habilidades e dificuldades	Testes de leitura e interpretação; problemas matemáticos contextualizados	Provas impressas ou digitais; formulários online
Mapas de Habilidades e Competências	Visualizar pontos fortes e fracos	Registro gráfico das competências atingidas	Quadro de habilidades por aluno/turma	Planilha ou software de acompanhamento
Relatórios de Progresso	Monitorar evolução do aluno	Documento com registro periódico dos avanços	Relatório mensal com observações do professor	Planilha, editor de texto
Ensino Individualizado	Atender necessidades específicas	Planejamento adaptado ao ritmo e perfil de cada aluno	Plano de intervenção personalizado	Fichas individuais, material adaptado
Plantão de Dúvidas	Sanar dúvidas específicas	Atendimento individual ou em pequenos grupos	Reuniões semanais de esclarecimento	Sala reservada, agenda de horários
Orientação de Estudos	Desenvolver autonomia e hábitos de estudo	Plano estruturado de estudo com acompanhamento	Agenda de tarefas e técnicas de estudo	Caderno de planejamento, cronograma
Aprendizagem Baseada em Problemas	Estimular pensamento crítico	Resolver problemas reais ou fictícios	Analizar desperdício de água na escola	Textos, dados reais, planilhas
Sala de Aula Invertida	Maximizar tempo de prática	Estudo teórico em casa, atividades na aula	Vídeo sobre frações para posterior aplicação prática	Vídeos, textos, plataforma online
Aprendizagem Baseada em Projetos	Integrar conhecimentos	Desenvolvimento de projeto com várias etapas	Criação de horta escolar	Materiais de jardinagem, fichas de acompanhamento
Rotação por Estações	Variar atividades	Divisão da sala em áreas com atividades diferentes	Estação de leitura, jogos matemáticos, tecnologia	Mesas temáticas, materiais diversos
Gamificação	Engajar por meio de jogos	Uso de desafios, pontuação e recompensas	Sistema de pontos para tarefas concluídas	Plataforma de gamificação, cartões



Ferramenta/Metodologia	Objetivo	Descrição	Exemplos de Aplicação	Recursos Necessários
Ensino Híbrido	Combinar presencial e online	Uso de recursos digitais integrados à aula	Quiz online de revisão	Computadores, internet, plataforma digital
Aprendizagem Cooperativa	Promover trabalho em equipe	Grupos com papéis definidos e metas comuns	Montagem coletiva de um mural temático	Materiais gráficos, cartolina
Estudos de Caso	Desenvolver análise crítica	Analisa situação real ou simulada	Impacto do lixo no rio local	Textos, fotos, vídeos
Aprendizagem Baseada em Desafios	Resolver problema comunitário	Desafio vinculado a causas reais	Campanha de reciclagem escolar	Materiais de divulgação
Estudos Dirigidos	Guiar a aprendizagem	Roteiro estruturado de leitura e pesquisa	Guia de estudo sobre ecossistemas	Fichas de estudo, textos
Resolução de Problemas Contextualizados	Tornar a aprendizagem significativa	Problemas ligados à realidade do aluno	Calcular consumo de energia da escola	Conta de luz, calculadora
Seminários	Desenvolver comunicação e pesquisa	Apresentação de tema pesquisado à turma	Seminário sobre biomas brasileiros	Projetor, cartazes, fichas
Debates	Estimular argumentação	Discussão sobre tema polêmico	Uso de celular em sala de aula	Texto-base, regras de debate
Recursos Tecnológicos	Ampliar acesso e interação	Uso de ferramentas digitais e de IA	Plataforma adaptativa, AVA	Computadores, tablets, internet
Trabalho em Pequenos Grupos	Favorecer aprendizagem colaborativa	Agrupamento por dificuldade ou tema	Grupo de reforço em leitura	Mesas redondas, textos
Jogos e Recursos Lúdicos	Motivar e engajar	Uso de jogos educativos e brincadeiras	Jogo de tabuleiro de matemática	Materiais lúdicos, tabuleiros
Ambiente Acolhedor	Reducir barreiras emocionais	Espaço seguro e motivador	Dinâmica de integração	Sala organizada, música ambiente
Parabenização dos Avanços	Valorizar esforço e evolução	Reconhecimento por conquistas	Certificados, mimos	Materiais de premiação
Documentação e Monitoramento	Registrar ações e resultados	Relatórios, registros e comunicação	Registro das estratégias e resultados	Planilhas, formulários
Materiais Complementares	Oferecer suporte extra	Textos, recursos culturais e quadro de metas	Livros paradidáticos, vídeos	Biblioteca, recursos audiovisuais



ANEXO IV

RELATÓRIO DESCRIPTIVO INDIVIDUAL

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO REFORÇO ESCOLAR

1. DADOS GERAIS

Coordenação Pedagógica:	Período: Início: _____ / _____ / _____ Término: _____ / _____ / _____
Tipo de Atendimento: Reforço Escolar	Turno:
Local:	Professora:

2. Dados do Aluno

Nome:	Ano/Turma:	Código:
-------	------------	---------

Instituição de Ensino:

3. Dados do Responsável

Nome:	Telefone:
-------	-----------

4. Motivo do Reforço Escolar

5. Metodologia Utilizada

6. Componente Curricular

7. Conteúdos

8. Caro Professor,

Este acompanhamento tem como objetivo identificar as lacunas existentes na aprendizagem dos alunos e verificar se, em relação à situação inicial, houve evolução nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática.

Descrição Inicial	Evolução	Encaminhamento

Avaliação do Aluno:

Recomendações:

Observações adicionais do Professor:

Frequência:

Declaração e Assinaturas:

Declaro que as informações fornecidas são corretas, verdadeiras e completas.

Itambaracá, _____ de _____ de _____.

Nome e Assinatura do Professor: _____

Nome e Assinatura do Diretor:	Nome e Assinatura dos Pedagogos:
-------------------------------	----------------------------------

Nome e Assinatura do Diretor:	Nome e Assinatura dos Pedagogos:
-------------------------------	----------------------------------



ANEXO V

RELATÓRIO DESCRIPTIVO COLETIVO RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO REFORÇO ESCOLAR

1. Dados Gerais			
Coordenação Pedagógica:	Período: Início: ____/____/____ Término: ____/____/____		
Tipo de Atendimento: Reforço Escolar	Turno:		
Local:	Professora:		
2. Dados da Instituição de Ensino:			
Instituição de Ensino:			
Diretora:			
3. Dados da Professora da Turma de Reforço Escolar			
Nome:		Data de Admissão:	
E-mail:		Telefone:	
4. Motivo do Reforço Escolar			
5. Metodologia Utilizada			
6. Componente Curricular		7. Conteúdos	
8. Caro Professor, Este acompanhamento tem como objetivo identificar as lacunas existentes na aprendizagem dos alunos e verificar se, em relação à situação inicial, houve evolução nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática.			
Nome do Aluno	Descrição Inicial	Evolução	Encaminhamentos
1.			
2.			
3.			
Recomendações:			
Observações adicionais do Professor:			
Frequência:			
Declaração e Assinaturas:			
Declaro que as informações fornecidas são corretas, verdadeiras e completas.			
Itambaracá, ____ de ____ de ____.			
Nome e Assinatura do Professor: _____			
Nome e Assinatura do Diretor: _____ _____		Nome e Assinatura dos Pedagogos: _____ _____	